

## DESIGN ACESSÍVEL PARA REDES SOCIAIS INSTITUCIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CPTED/UFPEL

ÉRICA CAMELATTO MACHADO<sup>1</sup>;  
CARLA DENIZE OTT FELCHER<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ericacamelatto@gmail.com](mailto:ericacamelatto@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carla.felcher@ufpel.edu.br](mailto:carla.felcher@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem registrado crescimento expressivo nos últimos anos. Entre 2018 e 2023, os cursos à distância cresceram 232%, e, em 2023, o número de ingressantes em EaD foi o dobro do registrado no ensino presencial (CRBM, 2025). Essa expansão tem transformado o perfil dos estudantes universitários, trazendo à cena sujeitos com realidades geográficas, tecnológicas, cognitivas e sociais diversas.

Nesse contexto, a acessibilidade digital tem se consolidado como pauta essencial na promoção da equidade em ambientes virtuais, especialmente no contexto da educação pública brasileira. A comunicação acessível permite que pessoas com diferentes deficiências, níveis de escolaridade, idades ou acesso tecnológico possam usufruir das informações de maneira justa, segura e autônoma (FERRAZ, 2020). Nas universidades públicas, esse compromisso é também ético e político: comunicar com acessibilidade é garantir cidadania plena.

As redes sociais, nesse cenário, tornaram-se uma das principais ferramentas de diálogo institucional, sobretudo com o público da Educação a Distância, que raramente está presente fisicamente no campus e, muitas vezes, está geograficamente distante. Plataformas como o Instagram e o Facebook têm sido utilizadas por setores acadêmicos para divulgação de serviços, eventos, avisos e ações pedagógicas, exigindo atenção à clareza, à adequação da linguagem e à representação visual (SCHUMANN; COUTINHO; MARINO, 2015).

A trajetória da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) na Educação a Distância (EaD) começou em 2006 com a criação do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância. Em 2008, a UFPEl se vinculou à Universidade Aberta do Brasil (UAB), expandindo sua oferta para três cursos de graduação na modalidade EaD. Desde então, a universidade tem se esforçado para integrar a EaD em sua estrutura acadêmica, atualmente oferecendo quatro cursos de licenciatura e quatro de especialização (BOLZAN et al., 2024).

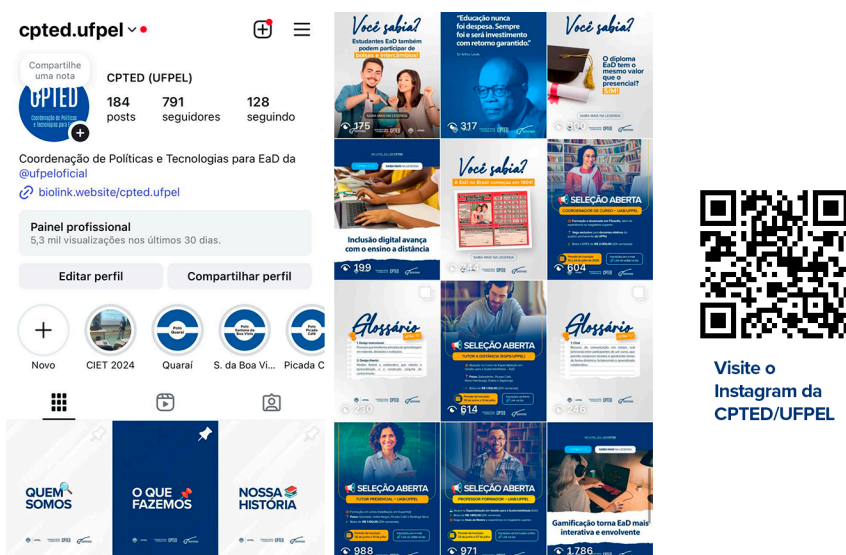
Com a assinatura do Decreto nº 12.456, em 19 de maio de 2025, a Nova Política de EaD estabelece que cursos presenciais podem incluir até 30% da carga horária a distância, enquanto cursos de licenciatura devem ser ofertados apenas nos formatos presencial ou semipresencial. O novo marco regulatório também reforça a qualidade do ensino, a valorização do corpo docente e a infraestrutura adequada nos polos de EaD, destacando a importância de estratégias de comunicação acessível para a participação de todos os estudantes (GOV, 2025).

O objetivo deste relato é apresentar a experiência na criação de conteúdos digitais acessíveis nas redes sociais da CPTED/UFPEl, evidenciando práticas de design inclusivo e comunicação institucional voltada aos estudantes. Descrevo algumas das atividades realizadas entre março e agosto de 2025, período em que assumi integralmente a gestão das redes sociais da Coordenação de Políticas e

Tecnologias para EaD da Universidade Federal de Pelotas, vivenciando de forma prática o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias de comunicação acessível.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atuação como bolsista na CPTED envolve a responsabilidade direta pela ideação, produção, revisão e publicação de conteúdos gráficos e informativos destinados às redes sociais institucionais da Coordenação de Políticas e Tecnologias para EaD da Universidade Federal de Pelotas (Figura 1). Todos os materiais são desenvolvidos com base nos princípios do Design Centrado no Usuário (LOWDERMILK, 2013), respeitando boas práticas de acessibilidade visual como: contraste de cores adequado, uso de fontes legíveis, hierarquia de informação clara e ausência de sobrecarga gráfica.



**Figura 1:** Captura de tela do perfil da CPTED no Instagram  
Disponível em: [www.instagram.com](http://www.instagram.com)

Durante o processo de reestruturação da identidade visual, conduzida por outro bolsista, foram definidas diretrizes específicas para cores e fontes, visando uma comunicação padronizada, coerente e acessível. A escolha de uma tipografia sem serifa, além de transmitir neutralidade, tem alta legibilidade, contemplando principalmente públicos com baixa visão e usuários idosos (LUPTON, 2020).

Além desses aspectos visuais, todas as imagens publicadas nas redes sociais são acompanhadas da *hashtag* #ParaTodosVerem, seguida de textos alternativos descritivos inseridos manualmente ao fim da legenda (Figura 2). Essa prática garante que usuários de leitores de tela compreendam o conteúdo das imagens, mesmo que o campo de *alt text* do Instagram não seja visível ao público. As descrições são elaboradas seguindo critérios de leitura fácil e costumam indicar a estrutura do card, seus elementos principais, cores, posicionamento e frases-chave, tornando a informação acessível e clara para todos os usuários.

A *hashtag* #ParaTodosVerem é usada de forma estratégica, não só para sinalizar a acessibilidade, mas como ferramenta de conscientização. Ela provoca o público a perceber que existe alguém do outro lado que pode não estar vendo a imagem, mas que também merece ter acesso à informação. Com isso, busca-se

contemplar tanto pessoas com deficiência visual ou cegas, quanto sensibilizar o público geral sobre o compromisso da instituição com a inclusão.



**Figura 2:** Captura de tela de uma publicação CPTED no Instagram  
Disponível em: [www.instagram.com](https://www.instagram.com/cpted.ufpel)

Além dessas ações, foram desenvolvidos posts fixos, chamados de “preparadores de perfil”, para recepcionar novos usuários do Instagram, explicando quem somos, o que fazemos e nossa história, facilitando o entendimento e eliminando dúvidas recorrentes. As publicações em vídeo passaram a ser acompanhadas de legendas, com escrita acessível, linguagem direta e ausência de termos técnicos desnecessários, garantindo compreensão por pessoas com diferentes níveis de escolaridade ou letramento digital. A estética acessível adotada nas publicações passou a ser reconhecida como identidade da CPTED, associando visualmente a Coordenação a um compromisso com inclusão e equidade.

Como indicam MENDES; MENEZES; MOTA (2022, p. 8), “a implementação de um design inclusivo é crucial para garantir que a aplicação seja de fácil entendimento e utilização, independentemente das características, habilidades ou contexto do público que a utilizará”. Isso inclui considerar limitações de mobilidade, deficiências visuais e auditivas, além de diferentes níveis de letramento digital.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com design acessível nas redes sociais da CPTED evidencia que a inclusão é uma escolha ética e política, não apenas técnica. Com textos alternativos, descrições completas e sinalizações acessíveis, a comunicação passa a ser direito e prática pedagógica. O design atua como mediador entre a instituição e sua comunidade diversa, e conteúdos claros aumentam as chances de informar, engajar e acolher. Nas redes sociais da EaD, a clareza é indispensável, e mesmo com limitações das plataformas, é possível adotar estratégias inclusivas por meio de recursos nativos e tecnologias assistivas.

Como desdobramentos futuros, destacam-se: a) ampliar o repertório de conteúdos audiovisuais, incorporando legendas, Libras e narração para contemplar diferentes perfis de usuários; b) elaborar um manual institucional de

acessibilidade para as redes sociais, sistematizando boas práticas e orientando a produção de conteúdos; c) promover formações internas para as equipes de comunicação, garantindo que todos compreendam e apliquem princípios de design inclusivo; e d) consolidar o reconhecimento institucional da acessibilidade como diretriz de política pública, e não como ação voluntária eventual.

Em uma universidade pública comprometida com a justiça social, cada card, cada post e cada legenda pode ser uma ponte ou uma barreira. A prática de design acessível da CPTED evidencia que a instituição escolhe construir pontes, promovendo a participação de todos, reforçando a equidade e garantindo que nenhum estudante seja excluído por barreiras digitais. O design acessível revela de que lado estamos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLZAN, Larissa Medianeira; FELCHER, Carla Denize Ott; AVILA, Christiano Martino Otero; SILVA, Rosaura Espírito Santo. A TRAJETÓRIA DA UFPEL NO CENÁRIO DA EAD. **Anais CIET:Horizonte**, São Carlos-SP, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2769>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CFBM. **Entenda a Nova Política de Educação a Distância (EaD)**. Notícias. Conselho Federal de Biomedicina, Brasília, 20 mai. 2025. Acesso em 04 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/entenda-a-nova-politica-de-educacao-a-distancia-ead>

FERRAZ, Reinaldo. **Acessibilidade na Web: Boas práticas para construir sites e aplicações acessíveis**. Casa do Código, 2020.

GOV. **Assinado decreto que institui a nova política de EaD**. *Governo Federal*, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/assinado-decreto-que-institui-a-nova-politica-de-ead>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LOWDERMILK, T. **Design Centrado no Usuário**. São Paulo: Novatec, 2019.

LUPTON, E. **Pensar com tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2020.

MENDES, C.M.; MENEZES, N.S.; MOTA, M.P. Acessibilidade nas Redes Sociais: Análises Sobre a Inclusão Social de Usuários de Baixo Letramento e Idosos. In: **WORKSHOP SOBRE ASPECTOS DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA WEB SOCIAL (WAIHCWS)**, 15., Brasília/DF, 2024. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 10-18. ISSN 2596-0296. DOI: <https://doi.org/10.5753/waihcws.2024.243976>.

SCHUMANN, Claudia Mara; COUTINHO, Cleonice Vieira; MARINO, Eduardo da Rosa. **O uso das redes sociais na EAD**. Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteiras, v. 2, n. 4, p. 106-116, ago. 2015. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual>. Acesso em: 14 ago. 2025.